

## **O USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO BENEFÍCIO NA MEDICINA TRADICIONAL, ASSOCIADO COM MEL DE ABELHA**

Marailze Pereira dos Santos (1); Leonardo Silva Pontes (2); Marcos Barros de Medeiros (3)

*Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba – Campus III - Bananeiras (CCHSA/UFPB)*

*MARAYLZEPEREIRA@HOTMAIL.COM*

O mel é um suplemento alimentar viscoso doce com aroma diferenciado de acordo com a espécie da abelha e do néctar das flores, composto por diferentes açúcares, tendo propriedades, qualidades e valor nutricional importante para a saúde. A Medicina Tradicional utiliza recursos da natureza, como plantas, animais, e mel, para o tratamento de doenças.

A utilização de produtos naturais, particularmente da flora, com fins medicinais, nasceu com a humanidade. Indícios do uso de plantas medicinais e tóxicas foram encontrados nas civilizações mais antigas, sendo considerada uma das práticas mais remotas utilizadas pelo homem para cura, prevenção e tratamento de doenças, servindo como importante fonte de compostos biologicamente ativos (ANDRADE; CARDOSO; BASTOS, 2007).

As plantas medicinais representam a principal matéria médica utilizada pelas chamadas medicinas tradicionais, ou não ocidentais, em suas práticas terapêuticas, sendo a medicina popular a que utiliza o maior número de espécies diferentes (HAMILTON, 2003). O uso de remédios à base de ervas remonta às tribos primitivas, em que as mulheres se encarregavam de extrair das plantas os princípios ativos para utilizá-los na cura das doenças. À medida que os povos dessa época se tornaram mais habilitados em suprir as suas necessidades de sobrevivência, estabeleceram-se papéis sociais específicos para os membros da comunidade em que viviam. O primeiro desses papéis foi o de curandeiro. Esse personagem desenvolveu um repertório de substâncias secretas que guardava com zelo, (SIMÕES; SCHENKEL; SIMON, 2001).

O conhecimento sobre as plantas medicinais sempre tem acompanhado a evolução do homem através dos tempos. Remotas civilizações primitivas, ao lado das plantas comestíveis, de outras dotadas de maior ou menor toxicidade que, ao serem experimentadas no combate às doenças, revelaram, embora empiricamente, o seu potencial curativo. Toda essa informação foi sendo, de início, transmitida oralmente às gerações posteriores e depois, com o aparecimento da escrita, passou a ser compilada e guardada como um tesouro precioso. (ARAÚJO et al., 2007, p. 45).

As plantas medicinais correspondem às mais antigas “armas” empregadas pelo homem no tratamento de enfermidades de todos os tipos, ou seja, a utilização de plantas na prevenção e/ou na cura de doenças é um hábito que sempre existiu na história da humanidade (MORAES; SANTANA, 2001)

O uso de plantas medicinais faz parte da cultura tradicional do povo brasileiro e tem sua base na tradição familiar. No passado, as pessoas contavam apenas com o conhecimento que lhes era transmitido e isto era passado de geração em geração, sem que houvesse a comprovação científica de sua (s) alegada (s) propriedade (s) medicinal (ais). Hoje em dia, no entanto, existem pesquisas científicas sobre a propriedade de várias plantas medicinais, estas informações devem ser levadas em conta quando do uso popular das plantas, uma vez que a disponibilidade das mesmas é ampla por inúmeros meios de comunicação, especialmente a Internet.

Nota-se, que as plantas medicinais sempre foram utilizadas, sendo no passado o principal meio terapêutico conhecido para tratamento da população. A partir do conhecimento e uso popular, foram descobertos alguns medicamentos utilizados na medicina tradicional, entre eles estão os salicilados e digitálicos (BOTSARIS; MACHADO, 1999). Esse conhecimento é mantido por meio da tradição oral, e por conta deste fator, pouca informação é comprovada sobre os efeitos benéficos e malefícios (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2007). No entanto, essas práticas relacionadas ao uso popular de plantas medicinais são o que muitas comunidades têm como alternativa viável para o tratamento de doenças ou manutenção da saúde. Da saúde (AMOROZO, 2002).

Pelo exposto, o objetivo geral desse trabalho foi realizar uma pesquisa de campo identificando o nível de conhecimento sobre plantas medicinais e a sua utilização associada ao mel de abelha na comunidade do meio rural (*Apis mellifera*) na ambiente família.

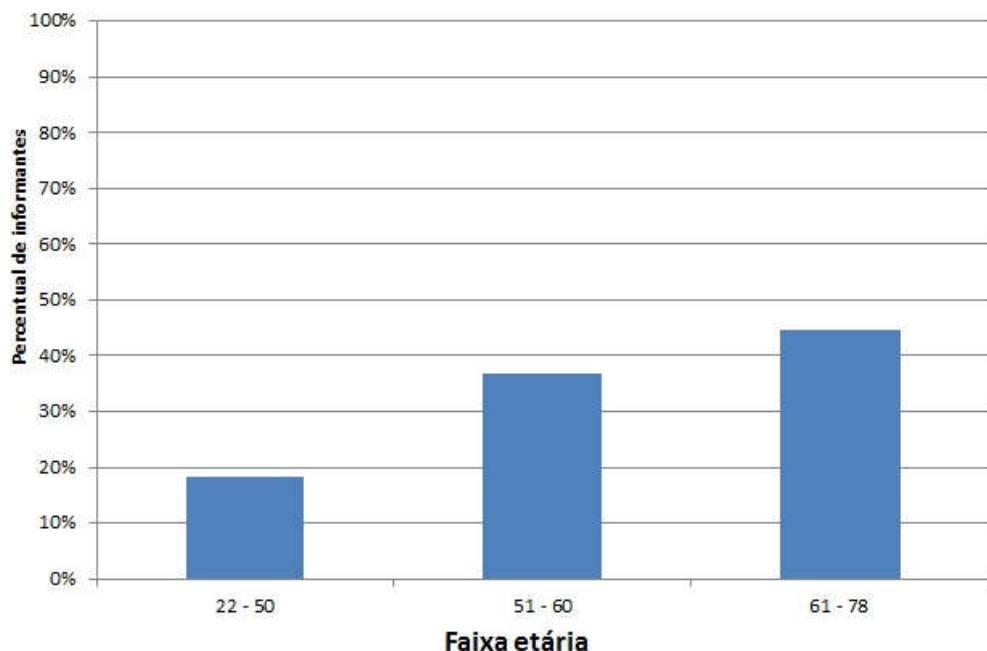
### **Metodologia;**

A pesquisa de campo foi realizada em algumas cidades da Paraíba especificamente nas comunidades das cidades de Riachão, Tacima, Belém, Solânea, Vila Maia, Pirpirituba, Guarabira, no. A coleta de dados foi desenvolvida no período de junho de 2016 a julho de 2016, por meio de entrevistas informais, abertas e semiestruturadas, com listagem de quanto e como se utilizava as plantas, utilizando-se métodos quantitativos e qualitativos. Durante as visitas, as informações foram registradas em caderno de campo, juntamente com a gravação de algumas entrevistas em gravador digital, com a autorização previamente solicitada ao entrevistado.

## Resultados e Discussão

A pós os levantamentos dos dados, a presente sessão trás a baila a análise e discursão dos resultados, neste eixo no gráfico 01, esboça graficamente a distribuição dos pesquisados da referida pesquisa.

**Gráfico 01:** Distribuição percentual para faixa etária dos informantes que associam o uso do mel de abelha com plantas medicinais.



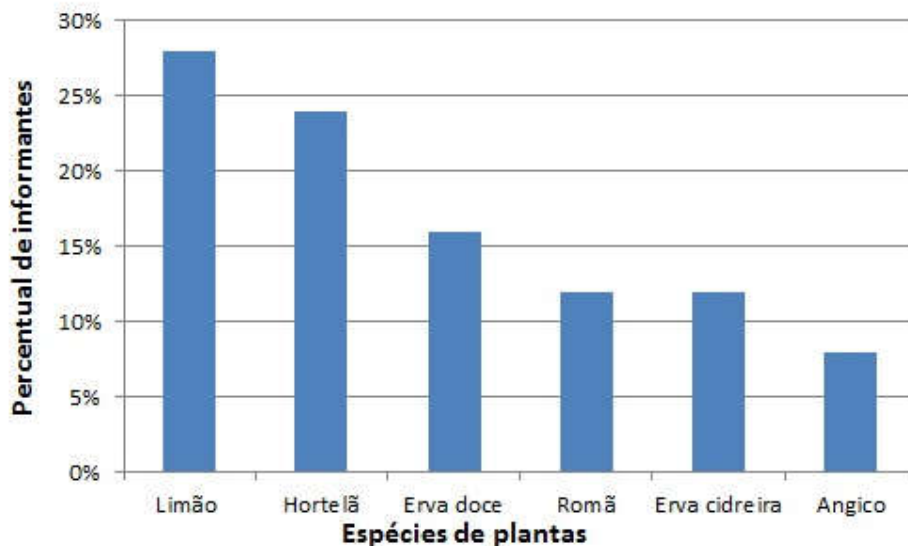
Fonte: Pesquisa direta (2016)

Os entrevistados são considerados membros de uma sociedade tradicional, que se caracteriza pela transmissão do conhecimento de forma oral, feita pela socialização no interior do próprio grupo doméstico e de parentesco sem a interferência de instituições mediadoras. Geralmente, em sociedades tradicionais as mulheres tendem a dominar melhor os conhecimentos sobre remédios pois são passados pelas suas mães de geração em geração, destinados a tratar problemas específicos do sexo feminino e de crianças, com plantas que são cultivadas ou que crescem próximo a sua residência.

Nesse levantamento, boa parte dos entrevistados é do sexo feminino onde elas sempre lembraram dos ensinamentos dos seus antepassados, essa predominância também foi observada por Vandrúscolo & Mentz (2006). A faixa etária dos entrevistados que se dispôs a contar experiências e

fornecer informações sobre as plantas medicinais mais utilizadas variou de 22 a 78 anos, sendo 40 % deles tinham 61 a 78 anos de idade.

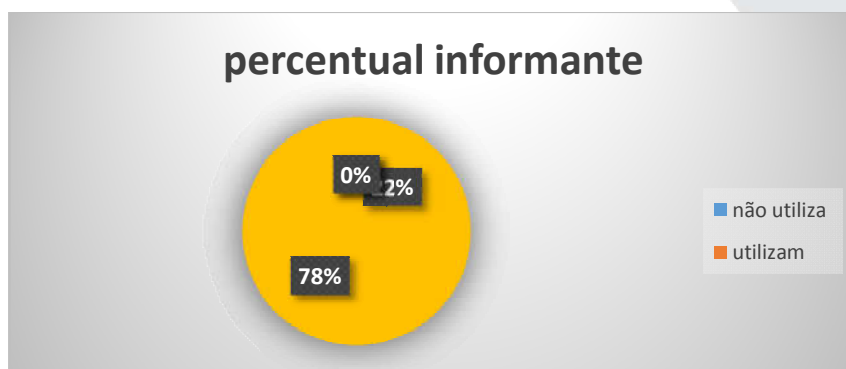
**Gráfico 02** - Distribuição percentual dos informantes em relação as espécies citadas em associação com o mel de abelha para cura de doenças.



Fonte: Pesquisa direta (2016)

Pode-se observar que, no gráfico 2 quais as plantas medicinais mais utilizadas juntamente o mel para a cura de doenças nos municípios, onde foram a mais utilizados limão que é usado para lambedores e hortelã, erva doce, romã, erva cidreira, angico utilizados de várias outras formas, foram os mais citados na entrevista.

**Gráfico 03:** Distribuição percentual dos informantes na utilização de pessoas em relação ao uso do mel de abelha associado com plantas medicinais na cura de doenças.



O percentual de entrevistados informou que ao utilizar a planta medicinal com o auxílio do mel de abelha no tratamento de doenças, todos relataram que conseguiram a cura principalmente nas vias respiratória, o que confirma a eficiência da utilização do mel de abelha como complemento no tratamento de suas doenças.

### **Conclusões;**

A espécie de abelha, da qual o mel era proveniente, citada pelos informantes foi a abelha Africanizada (*Apis mellifera* L.). A forma de utilização do mel de abelha associado com plantas medicinais para o tratamento das doenças citada pelos informantes foi: lambedor (xarope caseiro). As espécies utilizadas em associação com mel de abelha para o tratamento de doenças que acometem humanos mais citadas foram Limão (*Citrus* spp.), Laranja (*Citrus sinensis* L.) e Hortelã (*Mentha* sp.). A utilização do mel de abelha associado com plantas medicinais foi mais direcionada para a cura das afecções das vias respiratórias, destacando-se a gripe e o resfriado.

Nesta situação, pode-se destacar também que a pesquisa voltada para o campo das plantas medicinais é eficiente para comprovar suas ações mediante usos populares. A sua utilização de plantas vem sendo juntada em programas de saúde, como por exemplo, no SUS (Sistema Único de Saúde). Desse modo torna-se uma porta e facilita a relação entre universidade e comunidade, no intuito de melhorar a qualidade de vida da população de baixa renda, através de uma maior acessibilidade dos recursos terapêuticos disponíveis.

### **Referências Bibliográficas**

- ANDRADE, S.F.; CARDOSO, L.G.; BASTOS, J.K. *Anti-inflammatory and antinociceptive activities of extract, fractions and populnoic acid from bark wood of Austroplenckia populnea*. *Journal of Ethnopharmacology*, v.109, n. 3, p. 464-471, 2007.
- ARAÚJO, E.C. et al. *Use of medicinal plants by patients with cancer of public hospitals in João Pessoa (PB)*. *Revista Espaço para a Saúde*, v. 8, n. 2, p. 44-52, 2007
- MORAES, M.E.A.; SANTANA, G.S.M. *Aroeirado-sertão: um candidato promissor para o tratamento de úlceras gástricas*. *Funcap*, v. 3, p. 5-6, 2001.
- SIMÕES, C. M. O.; SCHENKEL, E. P.; SIMON, D. *O guia decepar chora de ervas: 40 receitas naturais para sua saúde perfeita*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- VENDRÚSCOLO, G.S. & MENTZ, L.A. 2006. *Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil*. *Iheringia, Ser. Bot.*, 61(1-2): 83-103.

